



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ FÁBIO MENDES DOS SANTOS

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
BREJÕES-BA**

AMARGOSA - BAHIA

FEVEREIRO DE 2019

JOSÉ FÁBIO MENDES DOS SANTOS

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
BREJÕES - BA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maicelma Maia Sousa

**Amargosa - BA
Fevereiro de 2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSÉ FÁBIO MENDES DOS SANTOS

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE
BREJÕES - BA**

É aprovado pelos membros da Banca Examinadora e foi aceito por essa Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso, no nível de Graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

AMARGOSA, APROVADO EM ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Maicelma Sousa

Prof^a. Ms. Maicelma Maia Sousa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
(Orientadora)

Maria Euracia Barreto de Andrade

Prof^a. Dr^a. Maria Euracia Barreto de Andrade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Erica Bastos da Silva

Prof^a. Dr^a. Érica Bastos Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Dedico este trabalho para uma pessoa que mesmo com todas as dificuldades circunstanciais da vida sempre me ajudou da maneira que pôde para que eu esteja buscando uma formação profissional. Ela trabalhou duro como lavradora para não deixar faltar o alimento e sempre foi exemplo de mulher, batalhadora, guerreira: D. Ivone de Jesus Mendes, minha mãe, a quem sempre vou ser grato por tudo que tenho na vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao senhor Deus por tudo, pelas dificuldades e alegrias que passei durante essa caminhada, pois foram momentos vividos que jamais esquecerei. Também agradeço por nunca ter perdido a fé de que iria findar essa etapa da minha formação profissional. Sempre acreditei no cuidado de Deus para comigo. Por isso *Soli Deo Gloria* (Glória Somente a Deus).

Aos meus familiares, que me ajudaram, sempre me impulsionando a continuar estudando. Sempre tive o respeito de todos na minha casa por estar sendo o primeiro filho a obter uma formação. Mais uma vez a minha mãe que mesmo com todas as dificuldades com que vivemos, me permitiu estudar, acreditou em mim, sempre torcendo pelo meu sucesso profissional.

Agradeço a minha namorada e futura esposa Gesica dos Santos, uma pessoa muito especial que vem sempre se fazendo presente na minha vida; pessoa essa com quem compartilho tudo da minha vida. Obrigado, amor, por estar comigo nessa caminhada, sempre me incentivando a não desistir dos meus objetivos.

Agradeço aos meus amigos que de forma direta e indiretamente me ajudaram nessa caminhada, Roberto conhecido como Loro, sempre que solicitei pra que ele me trouxesse em Amargosa para as orientações, ele não media esforços, a Luana secretaria de educação do município de Brejões uma irmã na fé e amiga. Ao colega André, aluno do curso de Matemática, com quem compartilhei alguns semestres viajando junto. Às professoras Silvana, Raquel, Julia e Vane, que se dispuseram a colaborar com meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus amigos e colegas que tive o prazer de conhecer na Universidade, são eles e elas: Júlio Mota, Romário, Jean, Liliane, Elica, Gessica, Eliane, Michelle e Dane; pessoas que tenho muito carinho e admiração. Ao pessoal da vigilância pelo carinho, são pessoas sempre dispostas a ajudar, às meninas da cantina que mesmo sem dinheiro não me deixavam ficar com fome e me abençoavam nas minhas voltas para casa nos dias de chuva.

E agradeço os meus professores que contribuíram para minha formação, a minha maravilhosa orientadora: Maicelma Maia Sousa, pessoa que tenho maior respeito e admiração, sempre paciente comigo, não desistiu em nenhum momento de me orientar, sempre direcionando os caminhos que deveria tomar nos meus

estudos. Em fim a todos que estiveram presente na minha vida nesse processo de formação.

Nossa vida é feita de desafios; se os encararmos positivamente eles se transformam em oportunidades, se negativamente em problemas; a cada um de nós cabe escolher se quer a vida cheia oportunidades ou cheia de problemas.

Robert Wong

SANTOS, José Fábio Mendes dos. **O planejamento na perspectiva do pacto nacional pela alfabetização na idade certa e suas implicações para concepção de letramento e alfabetização no município de Brejões – BA.** 59 folhas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/ BA. Orientadora: Prof.^a Ms. Maicelma Maia Sousa.

RESUMO

Essa monografia foi elaborada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) tendo como tema “O Planejamento na perspectiva do pacto e suas implicações para concepção de letramento e alfabetização no município de Brejões-BA”. O trabalho busca compreender as implicações presentes na prática do planejamento das atividades didáticas, de professoras dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificando, em seus relatos de experiências, concepções e implicações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para o processo de alfabetização e letramento. Para isso, utilizamos a metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas como instrumento de recolha de dados. fora sujeito de pesquisa, 4 (quatro) professoras do município de brejões-BA. A discussão teórica foi construída durante as análises das falas e utilizamos como referencial, os estudos de autores como: (ALBUQUERQUE,2007), (CARVALHO,2010), (FERREIRO,1996), (LEITE,2010), (LIBANEO,1994), (MORETTO,2011), (SOARES,2009), além de utilizar também dos documentos oficiais do MEC. Os resultados apontam que: **a**, o planejamento do Pacto influencia a prática docente das professoras que atuam nos anos iniciais do ensino, **b** as professoras reelaboram o conceito e a concepção de alfabetização e aprendizagem a partir do planejamento que começaram a trabalhar no Pacto, **c** as professoras conseguem compreender o planejamento didático pedagógico como um aliado na sua prática do docente.

Palavras-Chaves: Alfabetização. Letramento. PNAIC. Planejamento.

SANTOS, José Fábio Mendes dos. **Planning in The perspective of the national pact for literacy at the right age and its implications for the design of literacy and literacy in the municipality of Brejões-BA.** 59 folhas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/ BA. Orientadora: Prof.^a Ms. Maicelma Maia Sousa.

SUMMARY

This monograph was elaborated in the Degree in Pedagogy of the University of the Recôncavo of Bahia (UFRB), with the theme "Planning in the perspective of the pact and its implications for the conception of literacy and literacy in the municipality of Brejões-BA". This work seeks to understand the implications of the planning of didactic activities, of teachers in the initial years of elementary education, of the second identifying, in their reports of experiences, conceptions and implications of the National Pact by Literacy in the Right Age for the process of literacy and literacy. For this, we use the methodology of research of qualitative approach, with semi-structured interviews as instrument of data collection. subjecting of research, 4 (four) teachers in the municipality of Brejões-BA. The theoretical discussion was built during the analysis of the speeches and we used as reference, the studies of authors such as: (ALBUQUERQUE,2007), (CARVALHO,2010), (FERREIRO ,1996), (LEITE,2010), (LIBANEO,1994), (MORETTO,2011), (SOARES,2009), as well as using the official MEC documents. The results point to: a, the planning of the Pact influences the teaching practice of the teachers who work in the initial years of teaching, b, the teachers re-elaborate the concept and conception of literacy and learning from the planning that began to work on the Pact, C teachers can understand pedagogical didactic planning as an ally in their teacher practice.

Keywords: Literacy. Literature. PNAIC Planning.

LISTRA DE SIGLAS

Centro de Formação de Professores.....	CFP
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.....	PNAIC
Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.....	UNESCO
Pesquisa Econômica Aplicada.....	IPEA
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.....	PNAD
Universidade do Recôncavo da Bahia.....	UFRB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ABORDAGEM METODOLOGIA.....	18
2.1 CAMPO DE PESQUISA.....	21
2.2 PARTICIPANTES DA ENTREVISTA.....	23
3. O PLANEJAMENTO DO PACTO E A PRÁTICA DOCENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.....	26
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PESPCTIVA PACTO.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6. REFERENCIAS.....	46
APÊNDICES – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada como requisito parcial de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e visa compreender as implicações presentes na prática do planejamento das atividades didáticas, de professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificando, em seus relatos de experiências, limitações e potencialidades do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa¹(PNAIC) para o processo de alfabetização e letramento.

Para alcance deste objetivo, utilizamos a pesquisa qualitativa como matriz epistemológica de nossa abordagem metodológica, pois, de acordo com Neves (1996, p. 01),” a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos”. E como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que visa obter dos sujeitos de pesquisa, maior possibilidade de informações a partir de questões centrais orientadas por objetivos específicos, deixando o colaborador à vontade em suas narrativas.

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas uma a Escola Municipal Luiz Viana Filho e a outra a Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães², ambas localizadas no município de Brejões-Ba.

Partimos da consideração de que o Planejamento é fundamentalmente preciso na atuação das atividades docentes, bem como no que concerne ao desenvolvimento de uma prática segura que tenha direcionamento de ideias essenciais para a garantia da aprendizagem do educando.

É de fundamental importância, que o professor, ao se debruçar para planejar seu trabalho em sala, pense na turma na qual irá mediar, lembrando que a mesma pode se encontrar em níveis diferentes de aprendizagem, e o planejamento precisa atender a todos, ressaltando que o professor precisa ter consciência de que alguns imprevistos podem surgir. Este planejamento estará intrínseco ao plano de aula que é visto como uma bússola que direciona as tomadas de decisões do docente.

Planejar todas as ações didáticas e pedagógicas pode garantir uma atuação segura, facilitadora e construtiva do conhecimento. Uma vez que, o que se está

¹ A partir desse momento este trabalho vai utilizar da sigla PANAIC no decorrer do texto.

² Trataremos com mais detalhes sobre o campo no capítulo 2, a saber, abordagem metodológica.

buscando é a construção do aprendizado no/do aluno, e a garantia de sucesso do trabalho docente.

Diante disso, o meu interesse em pesquisar esse tema, surgiu a partir do momento em que fui trabalhar, como assistente de sala, quando, comecei a participar das reuniões de planejamento que aconteciam toda semana para planejamento de aula. A partir de então algumas inquietações me tomaram: notava que o momento não era devidamente usado para planejamento de aula, os docentes faziam outras coisas, tais como: cuidavam de outras coisas que não tinha nada a ver com o planejamento de aula, conversavam outros assuntos que não diziam respeito à construção do planejamento de aula. Estas observações pessoais encontram consistência nas postulações teóricas de Menegola e Sant'Anna (2001, p. 43), quando estes afirmam que alguns professores não simpatizam com o ato de planejar:

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e pouco simpatizem em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há uma certa descrença manifesta nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento.

Em consonância com a citação acima pude observar que algumas professoras diziam que só conseguiam planejar em casa, sendo que aquele momento era destinado para planejamento de aula, compartilhamento de ideias, entre outros. E sempre acontecia da mesma forma, o tempo destinado para construção do planejamento das atividades escolares, era desviado com outros assuntos.

Mesmo sabendo que o planejamento não assegura por si só, o andamento do processo de ensino como afirma Libanêo (1994), será sempre preciso fazer uso dessa ferramenta no dia a dia da atuação docente.

Com a adesão ao programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, na rede municipal de educação do município de Brejões, meu interesse a respeito do planejamento aumentou ainda mais. Percebemos que com uma nova proposta de formação para atuação das professoras na perspectiva do Pacto criou-se certo desconforto nas docentes por ser algo novo, que iria ser colocado em prática pelas professoras alfabetizadoras, pois as propostas que vinham no caderno de formação implicariam em trabalhar com uma nova forma de planejar as atividades didáticas e pedagógicas.

Então sugeriram algumas inquietações, tais como: Por que existe resistência de alguns professores em planejar suas aulas no ambiente escolar? Quais os sentidos que as professoras atribuem à prática do planejamento? O que as experiências das professoras, ao longo da carreira, dizem sobre a prática do planejamento no contexto da educação escolarizada? E como foi para essas profissionais que por muito tempo aturam com um planejamento que era algo bem particular do docente, um planejamento mais convencional, ter que repensar seu planejamento a partir da efetivação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?

O programa (PNAIC) foi organizado em 3 unidades específicas, que discute desde a elaboração do Currículo até a Organização do trabalho docente para promoção da aprendizagem. Apresenta abordagem de como trabalhar o planejamento escolar na perspectiva da organização do trabalho didático pedagógico.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Seus resultados têm sido apresentados na aprendizagem de cada escola (Brasil, 2012), que tem buscado se estruturar para atender a uma nova proposta de ensino nos anos iniciais, com objetivos e ações que busquem o desenvolvimento educacional do aluno e a ampliação do acesso à educação de qualidade.

O estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e divulgado no dia 9 de dezembro, em Brasília, revelou que o índice de analfabetismo ainda é bastante desigual entre as regiões do país. A análise foi feita com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), e considerou o período de 2004 a 2009. Frente à tamanha disparidade na realidade educacional, torna-se um desafio não apenas a garantia do acesso e permanência, como também uma educação de qualidade que assegure o direito de aprendizagem do aluno.

A fim de reparar tal problemática o governo instituiu alguns programas para combater o analfabetismo e repetência nos anos iniciais do ensino fundamental. Destacamos um que é caro a esta pesquisa e foi destinado a todos os sistemas municipais de educação: O “Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa”. Seu foco principal é o trabalho com a leitura, as crianças são incentivadas a ler desde o 1º ano do fundamental, para isso é aplicado todo um trabalho gerido por estudos.

Entende-se que o programa busca melhorar o rendimento dos índices educacionais em algumas regiões onde existe a necessidade de uma reavaliação do trabalho docente para a promoção do aprendizado das crianças (BRASIL, 2012), O PNAIC constitui-se portanto um programa voltado para a qualidade da educação que é ofertada a todas as crianças, e com foco na melhoria do ensino, da aprendizagem dos estudantes; também o programa oferta formação continuada para todos os professores do 1º ao 3º ano, e aos do 4º e 5º e essa ação é vista na ampliação do acesso à educação de qualidade.

Em 2014, foi implantado no Sistema Municipal de Educação de Brejões, o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que se propôs a alcançar no município os objetivos já estabelecidos em seu fundamento, garantido um maior número de alunos completando o chamado ciclo de alfabetização lendo, escrevendo e conhecendo as três operações básicas. E para que esses objetivos sejam alcançados, o município tem buscado sempre desenvolver ações, que venham a garantir uma educação de qualidade, por esse motivo não tem economizado esforços para alcançar melhores índices educacionais com uma educação que contemple a todos.

Levando em conta que os índices de defasagem de aprendizagem eram constantes, além do problema da defasagem idade/série tornou-se imperativo a implantação de um programa que se propusesse a amenizar tais problemas. Diante dessa conjuntura O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) se mostra como um meio potencialmente capaz de tornar reais as aspirações de resultados melhores na educação do município. Conforme previsto nos documentos oficiais:

É importante destacar que, para as crianças ou pessoas em fase de alfabetização, a escrita é uma forma especial de linguagem, na medida em que o aprendizado da linguagem escrita possibilita a apropriação de novas formas de expressão e de comunicação. Esse é um princípio fundamental que deve ser levado em consideração na organização da ação docente no ciclo de Alfabetização, pois aprender a ler e a escrever é possibilitar o domínio da modalidade de linguagem escrita, para dialogar com o outro (MEC; SEB, 2015, p.13).

Diante da grande importância do momento de letramento para o alfabetizando, o PNAIC se torna ainda mais relevante e necessário para nortear a prática docente no sentido de valorizar e conduzir a alfabetização. Ressaltando que no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC, o processo de formação dos

profissionais se dá também no ambiente escolar, orientado pelas professoras-formadoras que acompanhavam o trabalho dos professores, com estudos de formação, colaboração no ato de planejamento semanal de aula e em outras atividades, algo democrático onde as professoras repensavam sua ação de planejar de forma compartilhada.

Os encontros acontecem semanalmente, e são divididos em dois momentos: hora para planejar e hora para formação com discussões sobre como está o desenvolvimento da atividade; quais avanços estão acontecendo entre outros pontos analisados. Esse tipo de atitude favorece a organização das ações pedagógicas, bem como, estabelece uma metodologia de sequência lógica, que influi nos futuros resultados de ensino aprendizagem, nos quais professores e alunos estão submetidos dentro do espaço da sala de aula.

É preciso que para elaboração de um plano pensemos que, o professor deva sempre atuar com um bom plano de ensino. E ao planejar alguns pontos são levados em consideração para o sucesso da aprendizagem.

Segundo Ricardo Nervi (1967, p. 56) estas são as características essenciais do bom plano de ensino.

COERÊNCIA: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos.

SEQUÊNCIA: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso.

FLEXIBILIDADE: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos.

PRECISÃO E OBJETIVIDADE: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

Reforçando a ideia da flexibilização do plano de ensino (LIBÂNEO, 1992), ressalta que: o plano é um guia e não uma decisão inflexível.

Dessa forma, fica compreendido que, todos os pontos listados acima pelo autor, são imprescindíveis no processo de planejamento, e dá garantia e qualidade

ao processo de aprendizagem que é o que se pretende quando o trabalho é bem elaborado.

Com o aprofundamento dos estudos no curso de pedagogia acerca do planejamento e no campo da Didática, busquei estabelecer como objeto deste estudo as implicações do planejamento proposto pelo PNAIC na atividade docente. O que o programa significou para as professoras da escola no que se refere à prática de planejamento? somando esta questão às demais supracitadas, este trabalho quer responder quais as limitações e potencialidades que o trabalho com o PNAIC possibilita à prática do planejamento na escola? Se configurando assim, a questão-problema desta investigação.

Foi possível compreender que existe um contingente significativo de outras professoras que sentem necessidade de planejar suas ações, e confessam que tem gostado dessa proposta dos planos de aula, mesmo sendo um tanto trabalhosa e desafiadora elas conseguem ver resultado na forma como começaram a planejar suas aulas, ação que vem refletindo positivamente na aprendizagem dos alunos. Durante o decorrer deste trabalho, apresentaremos as análises e considerações pertinentes que esta trajetória investigativa nos favoreceu.

Organizamos o trabalho em 4 capítulos, sendo o primeiro à introdução. No segundo capítulo, intitulado *Abordagem Metodológica*, apresentamos o percurso metodológico e a natureza da pesquisa, que dá sustentação a esse estudo.

O terceiro capítulo intitulado de O planejamento do pacto e a prática docente: diálogos possíveis traz uma reflexão sobre o planejamento no pacto e a sua funcionalidade na prática docente como instrumento orientador da atividade didática, dialogando com as experiências docentes do campo em estudo.

O quarto capítulo intitulado de *Planejamento na perspectiva da alfabetização* traz uma reflexão sobre, planejamento, alfabetização e letramento onde se busca, por meio do diálogo com as falas das professoras, compreender como o programa PNAIC incide na concepção docente de alfabetização e letramento.

E para finalizar, apresentamos as Considerações Finais, texto no qual são retomados os objetivos buscando sintetizar resultados e impressões oriundos das reflexões apontadas neste trabalho.

Por fim, é certo ressaltar que o planejamento de ensino proposto pelo PNAIC, e executado pelo professor, não deve ser entendido como uma ação unilateral. O mais importante deve ser a postura de comprometimento que o docente irá assumir, na

busca de mudança da realidade que proporcione condições de aprendizagem aos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica qualitativa empregada nesta pesquisa nos permitiu compreender as implicações da implementação do PNAIC na prática docente e no rendimento escolar estudantil. A base da pesquisa foi a aplicação de uma entrevista semiestruturada para recolha de dados do presente trabalho, buscamos atuar por meio de uma entrevista semiestruturada, entendendo que, a prática investigativa na área educacional também compreende os processos internos a ele inerentes, e a partir dessa ação investigativa buscou-se suscitar questionamento e explicações dentro do contexto escolar. Com relação a essa forma de recolha de informação Flick (2005) esclarece que a entrevista semiestruturada e considera-a um dos fundamentos da investigação qualitativa.

O que é característico nestas entrevistas é a incorporação de perguntas mais ou menos abertas, no guião. Espera-se que o entrevistado responda livremente a essas perguntas (ob. cit.: 94).

Para coleta de informações buscou-se atuar com uma pesquisa quantitativa, uma vez que foi por meio da observação de como é realizado a planejamento na escola, tanto para professoras que atuam no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa(PNAIC), como para aquelas e aqueles que estão nas turmas regulares; foi realizada entrevistas com professoras que atuam pelo programa, a fim de compreendemos quais limitações e potencialidades são percebidas pelas docentes.

Sobre a pesquisa qualitativa Gaskell, aponta que: “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas pelo contrário, explorar espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questões” (2008, p. 68).

No que se refere ao caráter de uma entrevista semidireta que é mais considerado um diálogo com o sujeito entrevistado. Baseando-se no assunto que pretendesse forçar. Para Ludke e André (1986):

[...] esta modalidade é um dos principais instrumentos de pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que por meio dela não é imposta uma rígida sequência de questões, possibilitando ao entrevistado uma certa liberdade na exposição de seus pensamentos de forma relevante.

A entrevista se caracteriza por uma troca de informações, experiência vivida em sala de aula, por meio de relatos.

Ainda segundo Gaskell 2008, toda pesquisa com entrevista é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca. Não apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (entrevistador). Ao contrário, ela é uma interação uma troca de ideias e de significados, em várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas.

Também Conforme Vasques e Martinez (1996:p.86), as modalidades específicas de entrevista e os momentos de sua realização variam em função de objetivos e oportunidades. O que as fazem serem pontuadas de diferentes modos, sendo elas terapêuticas, de caráter investigativo ou diagnostico- caracterização.

Assim fica compreendido que na entrevista semiestruturada a possibilidade de flexibilização, tanto no que diz respeito ao controle do tempo de duração da entrevista quanto à possibilidade de introduzir ou selecionar temáticas e novas questões (LAZZARIN, 2017). Neste tipo de entrevista semiestruturada, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, porém essas questões predefinidas são uma diretriz, mas não ditam a forma como a entrevista irá acontecer, ou seja, a forma como as questões foram definidas antes não tomam obrigatória a sequência delas.

No entanto, esse tipo de entrevista exige uma maior agilidade da parte do entrevistador. Nesse modelo de entrevista semiestruturada, tanto entrevistador quanto o entrevistado exercem papéis de fundamental relevância para o andamento e conclusão do trabalho a ser realizado. Pois, de acordo com Lazzarin (2017, p. 23):

Uma entrevista semiestruturada permite, em tese, um contato mais informal entre entrevistador e entrevistado, tornando a entrevista uma conversa entre conhecidos, em que perguntas e respostas fluem no curso de um diálogo que pode ser instigante em termos de novos dados, anteriormente não supostos, e, ao mesmo tempo, controlável pelo interesse do pesquisador em qual direção seguir.

Sobre o caráter das entrevistas que foram realizadas, fica evidenciada que elas têm função de recolhimento de informações. É por meio dela que as professoras entrevistadas demonstram suas experiências e vivências com as questões das entrevistas de diagnostico-caracterização. O seu objetivo é fornecer pistas para indicações do processo em estudo. Sobre a importância da entrevista na obtenção de informação (AMADO; FERREIRA, 2013) destacam: “a entrevista é um dos mais

poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” (p. 207).

Para obtenção das informações será elaborado um guia investigativo, usado para mediar o levantamento de informações dadas pelas quatro professoras, seus relatos experiências, e objetivos.

Para a realização deste trabalho, atuaremos com entrevistas semiestruturada, já que a coleta de dados por meio deste instrumento proporciona, segundo Lüdke e André, “uma captação imediata e corrente da informação desejada” (1986, p. 35). Trabalhamos com uma entrevista porque vejo ser a melhor forma de obter as informações com maior entendimento.

Foram feitas algumas observações dos momentos de planejamento das professoras, nas respectivas escolas do município de Brejões, Antônio Carlos Magalhães e Luiz Viana Filho, essa ação tem intuito saber como se dá o processo de planejamento proposto pelo programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na prática, uma vez que as escolas citadas passaram a trabalhar com o ciclo de alfabetização na idade certa. A observação aconteceu nos momentos dos encontros das professoras para planejamento de aula, como acontece o momento, o que é levado em conta na hora de planejar as atividades, ocorrer de forma sistemática não-participativa no que se refere a ação do planejamento, sem nenhuma interferência do observador.

Segundo Cervo (2007):

[...] a observação sistemática é também chamada observação estruturada, planejada ou controlada, a observação não-participativa ocorre quando o pesquisador deliberadamente se mante na posição de observador e de expectador.

Serão observados alguns momentos de planejamento de aula na escola, como é estruturado o planejamento de aula, se há um aproveitamento das ideias que o programa propõe as docentes. Todas as perguntas serão anexadas ao material do presente projeto.

Compreendendo que, a entrevista é um importante instrumento de recolha de informações quando se trata de disseminar, conhecimentos em diversos campos. A entrevista é representada por meio de e-mail, telefone ou até mesmo pessoalmente, o que a torna diversificada podendo ser classificada de diferentes modos.

A entrevista se caracteriza por uma troca de informações, experiência vivida em sala de aula, por meio de relatos.

Conforme Vasques e Martinez, (1996:p.86) as modalidades específicas de entrevista e os momentos de sua realização variam em função de objetivos e oportunidades. O que as fazem serem pontuadas de diferentes modos, sendo elas terapêuticas, de caráter investigativo ou diagnóstico- caracterização.

Com o aprofundamento dos estudos no curso de pedagogia acerca do planejamento e no campo da Didática, busquei estabelecer como objeto deste estudo as implicações do planejamento proposto pelo Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (PENAIIC), na atividade docente. Para isso busquei analisar os documentos e diretrizes que estabelecem as atividades didáticas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

2.1 CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa foi o município de Brejões, em virtude de ser local onde moro e pretendo atuar como docente futuramente, onde também concluí o Ensino Médio, formando em magistério. Foi quando surgiu uma oportunidade de trabalhar como assistente de classe, a partir de então pude participar de alguns momentos de planejamento junto ao corpo docente das unidades escolares, percebendo em algumas situações os questionamentos de alguns professores o porquê do não êxito nas abordagens de algumas aulas, situação que implicava no desenvolvimento da aula, e na aprendizagem das crianças.

O município de Brejões segundo o IBGE de 2010 tem cerca de 14.282 habitantes, com uma extensão de território de 518,566 km². Sobre a fundação de Brejões, conta-se que 1785 de passagem pelo os arredores de Brejões, os nordestinos Estevão Chaves e João Guerra pernoitaram na margem esquerda do rio Brejões e que perceberam a riqueza da terra, com toda sua fertilidade para o cultivo do café e construíram casas por ali.

Assim o município passou a ser distrito de Ubaíra, mais tarde precisamente no ano de 1924, foi o arraial de Brejões elevado à categoria de vila pela Lei estadual nº 1715, de 24 de julho, assinada pelo governador Francisco Marques de Góis Calmon. A mesma lei criou o município que foi inaugurado a 26 de outubro do mesmo ano. Para quatro anos depois, em 1938, a vila de Brejões recebeu foros de cidade em virtude do Decreto-Lei estadual número 10724, de 30 de março.

Já com relação a educação o município de Brejões possui 11 escolas, sendo 04 instituições voltadas para a educação infantil, 05 que atendem o ensino fundamental anos iniciais, dentre estas 03 atendem a Educação de Jovens e Adultos e 02 colégios cujo público alvo são estudantes do ensino fundamental anos finais e educação de jovens e adultos. Das 11 escolas, 02 estão localizadas em comunidades rurais e 03 escolas estão numa região distrital.

A rede municipal possui 3.228 estudantes assim distribuídos: 231 estudantes de creche, 381 estudantes de pré-escola, 1.181 estudantes do ensino fundamental anos iniciais, 1.079 estudantes do ensino fundamental anos finais e 356 estudantes da educação de jovens e adultos.

A secretaria municipal de educação dispõe de um quadro de professores efetivos e contratados. Atualmente a rede possui 214 professores, sendo 173 efetivos e 41 contratados.

Quanto à formação inicial, entre os professores efetivos 163 possuem graduação nas seguintes áreas:

- ✓ Licenciatura em Pedagogia: 84
- ✓ Licenciatura em Letras: 26
- ✓ Licenciatura em Matemática: 12
- ✓ Licenciatura em História: 10
- ✓ Licenciatura em Química: 1
- ✓ Licenciatura em Geografia: 8
- ✓ Licenciatura em Educação Física: 2
- ✓ Licenciatura em Biologia: 11
- ✓ Normal Superior:

Em relação à formação continuada dos 173 professores efetivos 83 possuem cursos de especialização em áreas como: produção textual, psicopedagogia, ensino da matemática, ensino da língua portuguesa, ensino da biologia, meio ambiente, gestão escolar, educação infantil, educação especial e inclusiva e também História da África, da Cultura Afro-brasileira e Africana. Existem também 4 professores com mestrado na área de letras e da Cultura Afro-brasileira e Africana.

Esta pesquisa foi realizada com 4 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, professora Silvana, Raquel, Julia e Vania, por serem professoras atuantes de ... etapa relevante para percepção das aprendizagens estudantis e das experiências docentes com o PNAIC. Todas as questões elaboradas revelam grande

importância no campo educacional uma vez que é por meio delas que se espera a obtenção de informações para o presente trabalho.

O trabalho nas entrevistas, objetiva também trazer-nos uma reflexão acerca das mudanças que possivelmente foram observadas quanto a forma de planejamento didático pedagógico das aulas a partir do programa PNAIC, programa aderido pelo município de Brejões junto a secretaria de educação.

2.2. PARTICIPANTES DA ENTREVISTA

As professoras aqui entrevistadas são professoras que atuam há algum tempo na Educação Básica no municipal de Brejões. E que para tanto sempre planejaram suas ações nas aulas. AS professoras serão apresentadas por seus nomes verdadeiro, pois teve consentimento delas de terem seus nomes nesse estudo, Silvana, Júlia, Raquel e Vane.

Nas entrevistas buscou-se compreender quais são as concepções que as professoras têm acerca do processo de planejamento que o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC traz, também como elas conceituam alfabetização e letramento, uma vez que o objetivo do programa é alfabetizar as crianças, dentro de um ciclo que vai do 1º ao 3º ano do fundamental.

Sobre a coleta dos dados, foram feitas só com professoras que atuam no ensino fundamental dos anos iniciais, são professoras que trabalham no 1º, 2º e 3º ano, e uma atua no 4º e 5º ano.

A partir da entrevista buscou-se, ver qual a importância do planejamento para o trabalho em sala, também se de fato houve uma mudança na forma de planejar a partir do que Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC), o que mudou na ação das docentes tanto no planejar como na atuação de tais profissionais bem como resultados foram satisfatórios.

É importante destacar, que no momento da entrevista, buscou-se deixar a professora mais à vontade possível, visando obter o máximo de informações na pesquisa. Sobre o ambiente onde aconteceram a entrevista Matalon (1992) chama a atenção para o facto de as respostas do entrevistado não depender apenas de condições externas, mas do que se passa durante a própria entrevista, isto é, depende do próprio discurso que se vai construindo, através das diferentes etapas

do processo, e da confiança que o entrevistado vai adquirindo em relação ao entrevistador.

Para processo de transcrição das falas das professoras entrevistadas, procurou-se garantir, com máximo de fidelidade, uma ação legítima a veracidade das falas das docentes. Buscamos manter bastante atenção na captação das informações transcritas dos relatos ditos pelas professoras. Sobre esse momento de escuta e transcrição da entrevista (CRUSOÉ et al., 2008; CRUSOÉ, 2009; SILVA, 2006) chamam 'escuta sensível' - que permitam aproximar-nos "não do acontecimento de falar, mas do que foi dito" (GEERTZ, 1989:14 apud CRUSOÉ, 2009) pelos entrevistados.

Na mesma direção Queiroz (1991) aponta que, neste caso:

[...] transcrever significa, assim, uma nova experiência da pesquisa, um novo passo em que todo o processamento dela é retomado, com seus envoltórios e emoções, o que leva a aprofundar o significado de certos termos utilizados pelo informante de certas passagens, de histórias que em determinado momento foram contadas, de certas mudanças na entonação da voz (p. 88).

Por esta razão, transcrever não é apenas ouvir e escrever, é uma análise aprofundada a respeito do que relatou o sujeito entrevistado. É também assegurar que por meio do discurso, o leitor possa identificar como cada sujeito conceitua as questões perguntadas.

Nessa compreensão, as respostas dadas pelas professoras são importantes, pois elas permitem, um esclarecimento em compreender como cada uma percebe e conceitua os pontos perguntados na entrevista. Também se faz necessário essa reflexão, uma vez que é através do aprofundamento das questões que se pode conhecer cada sujeito.

Sendo necessária atenção a uma série de aspectos por isso, ao ser realizada, exige-se um esforço maior de preparação. O que torna imprescindível que a pessoa entrevistada seja alguém com quem se possa "aprender ao máximo" (Merriam, 2002: 12), ou que possamos considerar como "testemunha privilegiada" (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998:71) da situação que se quer investigar. Nessa compreensão a entrevista, conta com a colaboração de quatro professoras da rede municipal de educação como já mencionado mais a cima.

Vale destacar que a escolha das professoras se deu pela aproximação que tenho com cada uma delas, pois conheço um pouco do trabalho de cada uma, e

percebi que poderiam somar na minha pesquisa. Daí foi feito o convite as docentes, que se colocaram à disposição, se mostraram bastantes interessadas em colaborar com o trabalho, todas as entrevistas foram feitas na residência de cada uma docente, pois foi unanime a fala delas ao se referir ao local onde poderia ser feita a recolha de informação, todas optaram por sua residência por se sentirem mais à vontade. Segundo Gaskell (2008) [...] o entrevistador deve deixar o entrevistado a vontade e estabelecer uma relação de confiança e segurança[...].

Ao realizar a entrevista busquei compreender as experiências das professoras como percebem o planejamento das ações didáticas pedagógicas, que importância dão ao plano para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no processo de alfabetização.

3. O PLANEJAMENTO DO PACTO E A PRÁTICA DOCENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Este tópico encarrega-se de apresentar as análises realizadas a partir dos resultados das entrevistas com professoras de duas escolas do município de Brejões, que aderiram programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. O intuito foi compreender como as professoras conceituam o planejamento e quais os sentidos que lhes são atribuídos considerando o processo de alfabetização e letramento, antes e durante a implantação do programa.

Quando questionamos sobre o conceito planejamento, obtivemos as seguintes respostas:

O planejamento é um instrumento de trabalho, onde o docente especifica o que será realizado dentro da sala, com ele a gente busca aprimorar a prática pedagógica, bem como, melhorar a aprendizagem dos alunos (SILVANA, 2018).

Planejamento é assim algo que a gente pensa com antecedência, principalmente quando a gente vai para a sala de aula que a gente organiza os materiais[...]a gente saber cada passo de uma aula, o que que a gente vai fazer em cada passo e baseado também na necessidade do aluno, planeja baseado na necessidade dele (JULIA, 2018).

Planejamento é um orientador para o professor, é um dos elementos importantíssimos para o desempenho das aulas. Precisamos planejar para organizar nossa rotina, ter nossos objetivos delimitados e criar estratégia onde possa ser alcançado o objetivo (RAQUEL, 2018).

Para mim, o planejamento é uma ação antecipada que nós desenvolvemos estratégias, e essas estratégias elas são programadas para que os objetivos traçados sejam alcançados, e é de grande valia que haja esse planejamento (VANIA, 2018).

Nota-se, a partir das falas das professoras, que o planejamento aparece como algo que antecede a prática docente em sala de aula, visto a necessidade que se tem de estruturar com antecedência as ações e objetivos a serem alcançados na aula. É possível perceber que, quando tratam do planejamento, o mesmo exerce uma grande importância na prática pedagógica docente, ele é visto como um aliado nas ações para alcançar os objetivos educacionais e não um regulador da prática das professoras.

A partir do conceito de planejamento inferido pelas professoras, nesta mesma direção, Vasconcellos (2000) já aponta o ato de planejar como um ato anterior à prática evidenciando a intencionalidade da ação docente, quando diz:

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também

agir em função daquilo que se pensa (2000, p. 79).

Corroborando com esse pensamento o autor Padilha (2001 p.30) destaca que:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, “visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, a partir dos resultados da avaliação da própria ação.

Fica compreendido a partir das falas de Vasconcellos e Padilha, que para se planejar uma aula, o professor deve agir com uma reflexão acerca do processo de ensino, pois a ação e organização do planejamento são fatores que determinam o sucesso do trabalho docente bem como a aprendizagem dos alunos. Podemos considerar que, também, encontramos na fala da Professora. Silvana (2018) o que autor Moretto, chama a atenção em relação ao planejamento, pois em sua conceituação ela aponta a aprendizagem do aluno como foco do planejamento: “[...] busca aprimorar a prática pedagógica, bem como, melhorar a aprendizagem dos alunos.” (SILVANA, 2018) Ao falar do planejamento, ela leva em consideração que, é uma ferramenta indispensável para o fazer docente, pois tanto o docente quanto o discente ganham quando a atuação é guiada de forma orientada.

Seguindo esta reflexão, também Menegolla e Sant’Anna (2001, p. 45) explicam que:

o planejamento também serve para desenvolver tanto nos professores como nos alunos uma ação eficaz de ensino e aprendizagem, uma vez que ambos são atuantes em sala de aula.

Nessa concepção o planejamento vai ser um orientador da ação prática das professoras, é por meio dele que existe uma lógica no pensar e desenvolver as aulas. Adentrando no conceito de planejamento e da importância dos objetivos, Libâneo (1994, p.120) ainda salienta que:

O caráter pedagógico da prática educativa está, precisamente, em explicitar fins e meios que orientem tarefas da escola e do professor para aquela direção. Em resumo, podemos dizer que não há prática educativa sem objetivos.

Este é um aspecto já mencionado pelas Professoras Vania (2018) e Raquel (2018), quando destacam a necessidade de alcance dos objetivos a partir do ato de planejar: “[...] ter nossos objetivos delimitados e criar estratégia onde possa ser

alcançado o objetivo.” (RAQUEL, 2018); “[...] essas estratégias elas são programadas para que os objetivos traçados sejam alcançados [...]” (VANIA, 2018).

Mas para se chegar nos objetivos educacionais, o professor precisará desenvolver ações que se convertam em aprendizagem dos alunos no ciclo de alfabetização. Dentro do planejamento é o que Libâneo (1994) chama de método:

O conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir os objetivos. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessário nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são assim meios adequados para realizar os objetivos (1994, p. 150).

Ainda sobre o método o mesmo autor aponta que:

Em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre professor e os alunos, cujo o (sic.) resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos (1994, p. 152).

Nesse sentido, o planejamento que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa vem propondo, busca possibilitar às docentes uma nova concepção na estruturação do planejamento. Ação que refletirá na prática pedagógica da professora, e no processo de aprendizagem dos alunos em cada ciclo de alfabetização.

Considerando o programa, buscamos saber como as professoras enxergam o PNAIC para compreender como o ato de planejar é vivenciado por elas. Ao questionarmos sobre o Pacto, a professora Silvana nos diz:

Eu enxergo Pacto um programa de grande valia para nós professores, pois foi através dele que eu... eu mesmo aprendi a planejar riquíssimas aulas e com finalidade distintas. É passando a observar cada necessidade apresentada pelos alunos, coisa que antes a gente não fazia, não pensava em cada aluno, hoje cada aula que é planejada é pensada no grupo que a gente tem nos níveis de aprendizagem que tem na sala de aula (SILVANA, 2018).

Nota-se que a professora enfatiza a importância do PNAIC para o processo do planejamento, destacando como o programa melhorou seu olhar frente as demandas estudantis da sala de aula, uma vez que este programa tem como objetivo o avanço dos níveis de aprendizagem, conforme explícito no caderno de estudo do PNAIC:

Dirigimo-nos a um dos enfoques do PNAIC, para que possamos ser mais específicos sobre as questões do planejamento: a heterogeneidade deve,

permanentemente, dialogar com as decisões tomadas durante o planejamento, pois todas as crianças devem ter o seu direito de aprender garantido; para isso a diversidade de atividades deve ser associada às necessidades do grupo e a escolha dos materiais deve atender a essa especificidade (BRASIL 2012, p. 75).

Portanto, é evidente que o que o programa considera é a diversidade de atividades que trabalhada nesse ciclo de ensino como um fator fundamental para o desenvolvimento das diversas aprendizagens. Assim, o foco do planejamento está na garantia do direito que cada criança tem de aprender.

Quando perguntamos a professora Julia sobre a importância do PNAIC, ela destaca outra finalidade:

Eu enxergo como estratégia com grandes resultados, porque não é algo solto, é tudo contextualizado o trabalho, e desenvolvido, baseado e pensando na idade da criança, tudo que se trabalha é de acordo com a idade da criança, já para vim contribuir, fazer com que a criança leia e escreva (JULIA, 2018).

Podemos compreender do relato da professora que, a partir das formações que teve no PNAIC, ela percebeu que houve uma mudança na sua forma de planejar e contextualizar as aulas, e que todos os materiais de leitura são pensados estrategicamente. Ação que contribui no desenvolvimento da aprendizagem da criança, no processo de ensino, assim evidenciado pelo programa quando diz que:

A criança tem, no início do Ciclo da alfabetização, o direito de “aprender a ler e a escrever”, em situações com a mediação do professor e em situações mais autônomas, para que possa, no final do Ciclo, chegar ao “ler para aprender” e “escrever para seguir a escolarização” (BRASIL, 2012).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem como uma de suas principais orientações, diretrizes, metodologias, oferecer às crianças uma diversidade de gêneros textuais, fator que lhes possibilitará o desenvolvimento da leitura de texto escrito, a compreensão de textos orais e a apropriação do sistema da escrita alfabética como práticas relevantes e interessantes nos mais variados espaços sociais. Tudo isso torna-se um desafio para os professores no trabalho com alfabetização que podem ser notados quando “o trabalho didático é organizado levando em conta os textos que circulam entre diversos grupos sociais, no dia a dia” (KLEIMAN, 2005, p. 34).

Compreendemos que é um direito da criança a aprendizagem, e que nesse processo o professor desempenha papel importante, pois é por meio da sua atuação, das atividades que são trabalhadas que proporcionará o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. O trabalho bem planejado, pensado previamente e

visando sempre o desenvolvimento de ações que garanta uma aprendizagem significativa, está para além da realização de leitura, e da escrita (FREIRE, 1989), que são ações que já tem início antes mesmo da entrada da criança na escola, porém precisam ser trabalhadas de forma intencional no planejamento de aula, buscando levar o aluno a compreender a função social do ato de ler e escrever.

A professora Raquel também demonstra em suas palavras como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), corroborou de maneira significativa para que ela conseguisse desenvolver atividades diferenciadas e bem direcionadas. Observamos quando ela fala a respeito da importância do programa:

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa contribuiu muito na prática [...]antes a minha prática não me dava possibilidade para desenvolver as aulas de forma a pensar cuidadosamente em uma alfabetização, levando o aluno a se tornar alfabetizado e letrado, antes o objetivo era mesmo levar o aluno a 'codificar', ler e escrever (RAQUEL, 2018).

É intuito deste trabalho, perceber como o planejamento é manuseado pelo corpo docente, no que se refere ao processo de Alfabetização e Letramento, tendo em vista sua inserção no Programa PACTO, uma vez que faz parte da metodologia de execução do programa repensar a prática de planejar com foco na aprendizagem significativa (BRASIL, 2012). Notamos que, a fala da professora Raquel (2018) nos apresenta, justamente, esse diferencial, pois ela enfatiza a alteração de concepção de alfabetização, mediante a participação nos encontros de formação, promovidos pelo PACTO, o que possibilitou a superação do modelo tradicional de alfabetizar. Conforme fica postulado no caderno de estudo do PNAIC quando diz que:

[...] o professor alfabetizador deve ser tratado como um profissional em constante formação, não só na área de linguagem, mas em todas que façam parte do ciclo de alfabetização. o pacto nacional pela alfabetização na Idade Certa tem, como um de seus objetivos, auxiliar nesse processo, tendo em vista que um de seus eixos trata da formação continuada (BRASIL, 2015, p. 26).

Tal programa toma quatro eixos de direcionamento para a construção do planejamento, a saber: leitura, produção de texto escritos, oralidade e análise linguística. Sobre o trabalho com a leitura, o programa enfatiza que:

[...] a mesma envolve diferentes habilidades, que são compreendidas dessa forma: (i) o domínio da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, (ii) a compreensão das informações explicitadas e implícitas do texto lido e (iii) a construção de sentidos (BRASIL 2012 , p. 08).

E para que, essas habilidades verdadeiramente ocorram o professor vai exercer papel fundamental nesse processo, pois ele será o mediador, auxiliando os alunos na elaboração de objetivos e expectativas de leitura, na criação de hipóteses antes e durante o ato de ler, correlacionando os conhecimentos prévios dos aprendizes texto, sejam explícitos com aqueles que se pode reconhecer no ou implícitos.

Dessa forma, podemos dizer que a professora Raquel (2018), ao ter contato com o modo com que o Programa perspectiva o processo de alfabetização e letramento, consegue construir sua autocrítica, a ponto de rever sua prática e superar, como já apontamos, o modelo tradicional de pensar a aquisição da escrita.

Pensando também nas produções escritas, o programa do pacto, mostra que geralmente quando se fala em escrita no primeiro ano, é comum nos professores a associação com textos extensos, com grandes narrativas algo que levam os professores a adiar essa prática (BRASIL, 2012). Porém, o programa nos mostra que, para se trabalhar com produção de textos, todo gênero e matéria é de suma importância, pois a criança em processo de aquisição da escrita, precisa estar em contato sempre com a prática da escrita.

A respeito das produções escritas o programa ressalta que:

Levar a criança a escrever “do jeito que acha que é” é uma maneira de incentivá-la a buscar estratégias para colocar no papel o que quer informar ao seu leitor. Quando solicitamos que a criança faça um desenho sobre a parte de que mais gostou de uma história ouvida e escreva sobre esta parte para divulgar em um mural para que outras pessoas possam ler, propiciamos a reflexão sobre a escrita e a busca de soluções para questões que se colocam acerca da apropriação do sistema de escrita (BRASIL, 2012, p. 09).

A formação continuada, é uma ação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que permite aos professores que atual no ciclo de alfabetização, uma segurança no desenvolvimento da sua prática docente. A formação, é importante, pois com ela as professoras, caminha sempre com uma prática reflexiva no processo de alfabetização.

Entendemos que todo processo de ensino deva ser cuidadosamente pensado e, especialmente, intencionalmente organizado. Para isso, precisamos nos debruçar sobre o planejamento das ações pedagógicas que, como preconiza o PNAIC, conduzirá à alfabetização na perspectiva do letramento de todas as crianças (BRASIL 2012, p. 72).

O processo de alfabetização e letramento ainda se configura como uma das principais preocupações dos sistemas de ensino. Sobre isso trataremos melhor no próximo capítulo deste trabalho.

Quando questionadas a respeito do caráter do programa a professora Silvana, que participou da formação:

E foram muitas as contribuições do PACTO para minha prática em sala de aula, ao participar desse programa tive oportunidade de refletir sobre a minha prática docente e analisar meus saberes, a formação continuada tem essa proposta, proposta de que a gente pense sobre a educação [...] (SIOVANA, 2018).

A professora Raquel também expõe sua posição: “A proposta do Pacto me trouxe possibilitou-me a mudar a melhorar a minha prática [...]” (RAQUEL, 2018).

Sobre o programa foi possível compreender a partir da fala das professoras que o PNAIC fora criado para dialogar com os caminhos e ações com os professores, pois o programa tem caráter formativo e não burocrático. O programa busca com suas ações garantir as professoras não apenas serem meros transmissores de conteúdo, mas produtores de conhecimento.

No que se refere ao processo de aprendizagem, tivemos o seguinte relato da professora Vania (2015): “ah, para mim não tem tempo definido não, porque cada criança tem seu tempo, cada uma aprende num tempo [...]”. No Pacto Pela Alfabetização na Idade Certa, a aprendizagem é entendida como um processo de funcionamento em toda sua totalidade (BRASIL, 2012), onde a organização e reorganização do planejamento e suas ações pedagógicas permitam ao docente ensinar a cada criança respeitando o tempo de aprendizagem. Portanto, a professora Vania compreende a necessidade de ensinar considerando o tempo como fator relevante no processo de aprendizagem, mesmo não tendo passado pelas etapas de formação do Pacto, tendo em vista que ela atua com as turmas de 4º e 5º ano.

Podemos inferir que, o plano de aula quando começa a ser elaborado pelos professores alfabetizadores que atuam no PNAIC leva em conta a qualidade de aprendizado que está se construindo. Pois o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa foi criado, não para exigir o que fazer para os professores, e sim, para estabelecer um diálogo de possibilidades no desenvolvimento de ações, que resultem na alfabetização e letramento das crianças dentro dos anos iniciais do ciclo

de alfabetização até o 3º ano (BRASIL, 2012), meta que é instituída pelo PNAIC. O caderno de estudo ainda enfatiza:

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído pelo ministério da educação por meio da portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. No documento fica registrado que as ações do pacto têm por objetivo, garantir a todos os estudantes do sistema público, alfabetizar-se em língua portuguesa e matemática ao final do 3º ano do fundamental, também busca reduzir a distorção idade série, melhoria nos índices de desenvolvimento da educação básica (IDB), bem como formação para os professores alfabetizadores (BRASIL, 2012).

Assim, o programa visa o cumprimento da meta de aprendizagem e domínio da leitura e escrita até os 8 anos do educando. Portanto, compreendemos que a finalidade é garantir a alfabetização as crianças até os 8 anos, ou seja alfabetizar até o 3º ano do ensino fundamental.

Para tanto, o ato do planejamento das ações didático-pedagógicas do trabalho docente, deve ser compreendido como um processo de formalização dos diferentes momentos do planejar. Nessa ação implica que o professor(a), tenha a compreensão da organização do tempo e materiais que ajudarão no desenvolvimento do seu plano de aula.

Diante do exposto, Libâneo (1944) relata que: o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão internamente ligado à avaliação.

Portanto é preciso que o professor tenha clareza em direcionar seu planejamento, pensado assim a prática e de como as ações expostas no planejamento vão ser trabalhadas, entendendo que o professor precisa ver no seu planejamento cotidiano um aliado na sua atuação didática pedagógica uma vez que todo individuo em qualquer área da vida precisa planejar suas ações.

Compreendemos que, ao planejar, o professor organiza tempo, espaço, também deve levar em conta as diferenças existentes entre os alunos as suas subjetividades, escolher bem os materiais de ensino, bem como, as atividades a serem trabalhadas. orientação encontrada, também, nos cadernos de formação do PNAIC:

Considerar os direitos de aprendizagem exige ainda que os professores alfabetizadores estejam atentos às várias estratégias necessárias, aos recursos existentes, os quais deverão acessar em acordo com as necessidades de cada criança e do coletivo da sala de aula (BRASIL 2015, p 78).

Sendo assim, compreendemos que, quando o professor está pensando a sua aula, é importante pensar tanto na aula que está dando, quanto no planejamento que está sendo elaborado. Pois esse plano de aula, vai expressar uma concepção de educação que pode ser pensada para além dos muros da escola.

Uma reflexão crítica acerca do planejamento, destaca sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e evidência concomitantemente, as limitações intrínsecas à prática pedagógica. É preciso, levar em consideração que, o planejamento de ensino é quem dá possibilidades ao docente organizar e reorganizar todo seu trabalho em sala de aula (LIBANEO 1944), garantindo assim um boa atuação no que diz respeito a execução da aula, com todos os recursos organizados, com uma metodologia bem definida geradora de mudanças na aprendizagem dos sujeitos que vão refletir na sua atuação em sociedade.

4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DO PACTO

Neste capítulo, buscamos compreender como as professoras entendem os processos de alfabetização e letramento, bem como, tais processos são executados, mediante as orientações do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Queremos aqui aprofundar as discussões no que se refere ao processo de alfabetizar letrando (SOARES 2009), tendo em vista as limitações e potencialidades conjunturais enfrentadas pelas professoras no contexto da escola.

Para tanto, procuramos saber das professoras entrevistadas como elas conceituam o processo de letramento e alfabetização, a fim de conhecer o pensamento delas acerca da prática e do trabalho no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Percebemos que as respostas das professoras se aproximam em alguns pontos e se distanciam em outros. Vejamos:

Eu compreendo que alfabetizar e letrar são processos distintos, mas são inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, assim alfabetização é um processo pelo qual a criança adquire o domínio do código de leitura à escrita, e letramento é além de saber ler e escrever, é entender o que se ler e o que escrever, relacionado dessa forma com contexto social e as suas experiências né, as experiências que a criança tem no seu dia a dia (SILVANA, 2018).

Alfabetizar letrando é a forma mais prazerosa e gratificante, e o mais importante, leva o aluno a compreender o sistema escrito o uso das práticas sociais culturais de leitura oralidade e escrita [...] e proporcionei com mais intensidade as atividade das práticas de letramento, pois a entrada da criança no mundo da escrita se DÁ pela aquisição convencional de escrita fonema e grafema vice-versa, alfabetizar, mas também é um processo de compreensão, expressão de significado por meio do código escrito (RAQUEL, 2018)

Nota-se que, para as professoras Silvana (2018) e Raquel (2018), o processo de letramento e alfabetização não se dá de forma separada. As duas reforçam a ideia de que o letramento é um elemento da prática alfabetizadora e que visa ampliar a decodificação de sinais para além do contexto da criança alfabetizada. O que se aproxima dos estudos de Soares, citada por Moraes e Albuquerque (2007, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Compreendemos, a partir dos autores supracitados, que quando se alfabetiza letrando é, busca-se tornar cada aluno, um sujeito crítico capaz de não apenas

realizar leituras e escritas. É bem mais que isso, é dá ao aluno a capacidade de interação, saber agir nos diversos contextos, ter a compreensão da funcionalidade do ato de ler e escrever.

Também sobre a prática de alfabetizar letrando, o Caderno de estudo do PNAIC orienta:

Nessa perspectiva, defendemos que as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos. É importante considerar, no entanto, que a apropriação da escrita alfabética não significa que o sujeito esteja alfabetizado. Essa é uma característica fundamental, mas para que os indivíduos possam ler e produzir textos com autonomia é necessário que eles consolidem as correspondências grafo fônicas, ao mesmo tempo em que vivenciem atividades de leitura e produção de textos (BRASIL, 2012).

Compreendemos portanto, que os professores devam sempre refletir, buscar compreender os processos em discurso. Pois um dos primeiro desafio que as educadoras encontram no processo de alfabetização, é ter a compreensão do processo como um todo, saber que as partes se completam, agindo nesse entendimento, as educadoras terão maiores possibilidades de desenvolver um trabalho com as crianças, levando-as apropriar-se da leitura e da escrita, desenvolvendo uma criticidade para além da sala de aula, saber usar a leitura e escrita nos seus diversos contextos. Onde segundo Soares (2003) a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura, isto é, através de atividades de letramento, e este por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto por meio da aprendizagem, em dependência da alfabetização.

Podemos, portanto, compreender, que no processo de alfabetização de uma criança, a aprendizagem se dá de forma contextualiza e está para além do simples ato da memorização de atividades repetitivas, sem uma reflexão. As atividades no processo de alfabetização, são pensadas de forma consciente, atitude que possibilita ao aluno construir conhecimento de forma conceitual onde o aluno precisará não apenas conhecer a escrita, mas também deve saber representa-la, atribuindo sentido ao seu aprendizado (BRASIL, 2012)

Nesta ótica, para alfabetização de um aluno o professor precisará ter compreensão dos processos em questão de como alfabetizar, quais caminhos percorrer, o que fazer para concretização do que se busca, que a criança consiga ler e escrever, também compreendendo a leitura nos seus diferentes contextos.

Para que ação de compreensão da leitura nos seus diferentes contextos seja possível, Soares postula que “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas de leitura e das escrita[...].” (1998, p. 47). Corroborando com as palavras de Soares, os autores Santos e Albuquerque apontam que:

Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e as situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 98).

Também sobre alfabetização e letramento trazemos para esse dialogo uma contribuição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura UNESCO, por entendemos que se trata de uma questão social. A UNESCO (2009) enfatiza a seguintes definições a respeito dos processos em questão como:

a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral. (UNESCO, 2005, p.21).

Já o letramento, segundo Soares (2004), está pautado na busca das realizações que levem em considerações os usos sociais da língua não apenas no contexto escolar, mas também a outras esferas sociais. Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, letramento envolve mais do que meramente ler e escrever, conforme o exemplo a seguir ilustrado pela UNESCO:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais a alfabetização é necessária para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e o de sua comunidade (UNESCO, 2005, p.154).

Nota-se que é consenso entre os estudos aqui citados que o sucesso da alfabetização está diretamente ligado com a prática do letramento, paralelamente. Sobre a dissociação deste processo, o programa de formação pró-letramento defende que:

[...] não se trata de escolhas entre alfabetizar e letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se letramento fosse uma espécie de preparação para alfabetização, ou, então, como se a

alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento [...] (BRASIL, 2008, p.13).

Para o trabalho com qualquer um desses processos, é preciso que o professor esteja seguro do seu conhecimento e compreensão de como atuar para o desenvolvimento da criança, afinal “ser professor é cuidar para que o aluno aprenda” (DEMO, 2000). Portanto precisamos ressaltar que o professor, conhecendo cada os processos em discussão, poderá se utilizar de uma série de gêneros textuais para que os alunos possam desenvolver-se e garantir o alcance da aprendizagem.

Nisso, a escola e o professor exercem papéis fundamentais, haja vista que é na escola onde as crianças são incentivadas a estabelecer contato com uma variedade de textos e informações. O professor vai atuar como mediador (MORETTO, 2000) ensinando para as crianças a diferença entre linguagem oral e escrita, bem como na organização das ideias, no momento de produção onde cada criança é o próprio autor. Neste caso, a produção escrita serve, sobretudo, para a reflexão acerca do Sistema de Escrita Alfabética: com que letra escrevo determinada palavra? Onde incluir espaços em branco para delimitar as palavras? Entre outras (BRASIL, 2012).

Compreendemos que, a organização do trabalho pedagógico precisa envolver um conjunto de procedimentos que, intencionalmente, devem ser planejados para serem executados durante certo período de tempo, tomando como referência as práticas sociais/culturais dos sujeitos envolvidos, suas experiências e conhecimentos. (BRASIL, 2012). De forma que criança possa compreender a funcionalidade social do uso da oralidade nos diversos contextos da vida. Conforme Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) postula:

[...] cabe a escola facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas.

Assim, podemos inferir que, alfabetizar na perspectiva do letramento fica também entendido, que se ensina para que as crianças possam ter possibilidade de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar e opinar respeitando a vez e a fala do outro onde o conhecimento é obtido num processo interativo e, portanto, social (BRASIL 2012). Nessa interação, são transmitidas e assimiladas opiniões expressas, experiências compartilhadas e modos de ver e conhecer o mundo, através de trocas de ideias, gerando a construção de saberes sociais, como afirma

MORETTO (2011, p. 90) “Nesta relação, professor e aluno ensinam e aprendem num processo de interação e juntos modificam e constroem saberes sociais.”

O que nos faz compreender que, na realidade da prática educativa, as ações devem ocorrer de forma espontânea, intuitiva e criativa, que vão se entrelaçando em cada momento de decisão, em ações refletidas, apoiada em teorias, organizadas através de crítica, autocrítica e de expectativas, proporcionando, assim, alternativas para uma construção significativa de conhecimentos (MORETTO, 2011).

Já as professoras Julia e Vania (2018) nos trouxeram outra perspectiva de pensar o processo de alfabetização e letramento. Julia diz:

Eu entendo, que é o momento que o aluno aprende a ler e escrever ele aprende e a resolver as operações matemáticas, assim o aluno alfabetizado. Letramento é quando o aluno ler e entende o que ele tá lendo, quando ele trabalha texto do dia a dia dele independentemente da idade[...] Letramento, é tá aprendendo é tá buscando coisas com sentido, ele aprende a ler escrever com texto do meio dele né! Nada que não seja do meio dele é coisa que ele ver na sala de aula a se for na casa de alguém ele ver se ele for na rua ele ver se ele for no mercado ele ver tudo ele ver (JULIA, 2018).

Na mesma direção, Vania diz:

Alfabetizações para mim é um processo pelo qual se ocupa em tornar o indivíduo capaz de ler escrever e desse processo se adquire o domínio de um código. Bem, quanto ao letramento, uma criança passa a viver com diferentes manifestações da escrita na sociedade e com a participação das práticas sociais que envolve a língua escrita (VANIA, 2018).

Podemos perceber que, a partir das falas das professoras, há uma aparente separação no processo de letramento e alfabetização, uma vez que, para elas, o conceito de letramento se dá separado da prática de alfabetizar. Assim, localizamos nesses conceitos, o que alguns autores como, Soares (2009), Carvalho (2010), Ferreiro (1996), Leite (2010) que trazem definições quando ainda não se pensava numa alfabetização atrelada ao letramento.

Quando nos reportamos ao modelo tradicional de ensino pelo qual muitas crianças foram e são alfabetizadas, encontramos no relato da professora SILVANA (2018) a seguinte colocação:

[...] alfabetizar uma criança deixou de ser aquele processo tradicional e monótono né que antes era quadro e caderno, quadro e caderno né, e passou a ser um processo divertido e atraente onde a criança ela é alfabetizada brincando.

É possível perceber a partir do relato da professora Silvana, que ao romper com o modelo tradicional de alfabetização, ela consegue enxergar que existem muitas possibilidades de interação no contexto da sala de aula para que a criança

seja alfabetizada. Onde nos faz compreender que essa ação de ensino deixa de ter apenas o professor como sujeito ativo do processo de aprendizagem, também possibilita aos professores agir com novas estratégias no momento das aulas por exemplos usar diversos tipos de leitura, ação que só enriquece o universo do aluno no momento da alfabetização.

Uma alfabetização baseada nos métodos tradicionais, se configura num modelo onde o professor planeja a aprendizagem dos alunos em ações repetitivas como, memorização e repetição. Sobre o modelo tradicional de alfabetização, Leite (2010) nos diz: no modelo tradicional, a escrita era entendida como uma representação da linguagem oral: para cada som emitido, haveria uma forma de representação gráfica produzida pela cultura. Neste sentido, ler e escrever eram entendidos como atos de codificação e decodificação. Ainda a respeito do método tradicional de ensino, e as práticas iniciais utilizadas no momento de alfabetizar, Leite (2010, p.18) realça algumas características desse processo:

- a) tinha como objetivo somente levar o aluno a dominar o código escrito ;b) no mesmo sentido, a grande meta era evitar que o aluno errasse no uso do código ou seja, enfatizava-se seu uso correto, sem erro, o que era motivo de reprovação dos alunos que, no final da primeira série, trocassem letras ao escreveras palavras; c) entende-se, pois, no modelo tradicional, o predomínio das atividades pedagógicas que visavam á memorização, como a cópia, presente na maioria das atividades de inúmeras cartilhas; d) trabalhava-se com a perspectiva de , numa primeira etapa, dar ao aluno o domínio do código e, na sequência de sua escolaridade, habilita-lo a utilizar a linguagem escrita.

Para Ferreira (1996), a leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente, a autora ressalta a importância de valorizar as primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem. Ela ainda enfatiza: “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” (1999, p.24).

Para além do método tradicional de ensino, temos que compreender que, o importante que a criança aprenda a ler e escrever de forma que ela consiga não apenas identificar a construção e classe das palavras mas que consiga relacionar esses significados aos seus significantes, relacionando sempre ao contexto social reconhecendo e dando sentido a função e utilidade que está para além da sala de aula.

Como podem ser notados nos estudos de Carvalho (2010, p.66):

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafêmicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social.

Percebemos que a professora (JULI, 2018) se aproxima do que Carvalho enfatiza a respeito de se está alfabetizada quando diz: “[...]assim o aluno alfabetizado, A gente dá o texto pra ele conseguir ler, conseguir interpretar, ele já sabe escrever”.

É possível compreender, a partir da fala do autor, que um sujeito alfabetizado, já não apresenta dificuldade na realização de leitura, uma vez que já consegue fazer relação do falar e representar por meio da escrita.

Porém o que se busca, com a ideia de alfabetizar, é fazer que o aluno se torne a cada momento um sujeito crítico, que compreenda a função da leitura em seus diferentes contextos, rompendo com a ideia, de que o processo de alfabetização acontece de forma mecanizada, ou seja um ato em SI se mesmo.

Também ao tratar do letramento SOARES (2009, p. 65), relata que:

[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição

Encontramos na fala da professora Vane (2018) pensamento parecido ao da autora Soares, quando chama atenção para o entendimento a respeito do letramento, ela compreende que: [...] uma pessoa letrada ela faz uso das habilidades sem ler e escrever, e é inserido um conjunto de práticas sociais, ou seja, ela tem uma leitura de mundo [...].

Neste sentido, Soares (2009) apresenta o entendimento que se tem da palavra letramento:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (p. 39).

A partir dos pensamentos de Soares temos a compreensão, que é o letramento se apresenta como produto que leva o sujeito a tornar-se participante das práticas sociais decorrente do uso da escrita. Entendendo que, a ação do letramento não acontece apenas em ambiente escolares, os sujeitos em todos os espaços participam de alguma forma de práticas que os tornam letrados. Antes mesmo de

irem à escola, os sujeitos já são inseridos em práticas de letramentos nos espaços de educação em seus diferentes espaços.

Procuramos saber o que as professoras utilizam como recursos materiais nos processos de alfabetização e letramento. A professora Silvana (2018) nos diz:

[...] usar o lúdico, e trabalhar com jogos com brincadeiras, que eu acho que são grandes ferramentas para o desenvolvimento desse processo tão árduo que é a alfabetização [...].

Compreendemos, a partir do pensamento da professora, que mesmo o trabalho de alfabetizar um aluno não seja tão fácil, ela conseguiu se auxiliar de do jogos e brincadeiras para tornar o processo muito mais motivador. Assim aproximando dos conceituando brincadeiras e jogos, trazemos FRIEDMANN, que aponta que:

Brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (1992, p.12).

Também, Segundo Smolka (2008, p.22):

[...] o jogo tem uma função fundamental no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado, um sentido, no processo de organização das experiências, elaboração de pensamentos, expressão de sentimentos, construção de conhecimento [...].

A professora Raquel (2018) também aponta os jogos como auxílio no trabalho com o processo de alfabetização, porém ela aponta outros pontos importante na ação do alfabetizar. Segundo a professora:

Para que aconteça alfabetização de uma criança utilizo vários recursos como; jogos, alfabeto móvel, cartaz com diferentes gêneros textuais, textos fatiados intervenções etc.

Pode-se compreender da argumentação da professora, que os jogos, brincadeiras exercem uma função importante no processo de aprendizagem das crianças no ciclo de alfabetização, uma vez que além do prazer de se está brincando, as ações pedagógicas como leitura, escrita e cálculos matemáticos estão sendo trabalhados nesse processo. Também de acordo com documentos oficiais do programa PNAIC, aponta que:

Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertam o interesse pelos conteúdos curriculares (BRASIL, 2012a, p. 07).

Já a professora (JULIA, 2015) enfatiza que usa: “livros, matérias didáticas alfabeto móvel é materiais diversos, receitas caixas rótulos né embalagem E livros da literatura infantil”.

Cabe salientar que, no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve direcionar seu trabalho, em atividades que a criança possa fazer uma relação com seu cotidiano, textos que desenvolvam a criticidade dos alunos, e que lhes possibilitem interação com diferentes leituras, em diferentes espaços. Portanto na perspectiva da alfabetização com o letramento, as crianças têm oportunidade de aprender interagindo com tudo que está ao seu redor, no seu cotidiano. As crianças aprendem com as letras, palavras e números, aprender torna-se algo significativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender, por meio dos relatos das professoras entrevistadas, a forma como as mesmas entendem o processo de planejamento que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), traz como proposta no seu caderno de estudo para o trabalho com a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Estados e Municípios onde os índices educacionais precisam serem revistos, identificando suas implicações nas concepções e processos de alfabetização e letramento.

As professoras, relatam que não é fácil planejar! E que um bom planejamento exige tempo e pesquisa. Mas que o programa já traz no seu bojo modelo de planejamento, algo que ajuda o docente a seguir um exemplo e que passaram a gostar muito de atuar a partir da proposta do PNAIC. Expuseram também que os alunos passaram a se desenvolver mais nas leituras, mesmo ainda não escrevendo corretamente. Em contrapartida, alguns professores veem o planejamento que é proposto pelo programa do PNAIC, como algo complicado, eles relatam que na prática o planejamento não funciona, e que só serve para ser apresentado na secretaria de educação. Essas mesmas professoras mostram-se descrentes na metodologia do planejamento e relatam que preferem atuar com o modelo de plano convencional. Contudo, cabe as professoras uma mudança de postura: que leve a procurar e conhecer melhor as vantagens e desvantagens de usar o planejamento que é proposto pelo programa do PNAIC para então, depois, resolver se é ou não viável a utilização dessa metodologia.

É importante salientar que este estudo trouxe colaborações para compreender as demandas educacionais do município de Brejões, deixando esclarecido, que nessa pesquisa não houve a intenção de apontar o que está correto ou errado no fazer docente mas refletir com os pensamentos das professoras, ação didático-pedagógica que começou a ser realizada a partir do programa (PNAIC), e quais foram as implicações para a prática do planejamento das professoras alfabetizadoras.

O programa, que surgiu em 2012, como foi mencionado nesse estudo, apresenta algumas ações que são fundamentais para aquilo que se busca no processo de alfabetização na idade certa tais como: a formação continuada dos professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo, também disponibiliza os

materiais didáticos para o trabalho docente como: obras literárias, material de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, entre outras ações que são essenciais para que efetivamente aconteça o processo de alfabetização.

Esta pesquisa, nos fez refletir acerca do processo de elaboração do planejamento, já que o mesmo é carregado de intencionalidade, e que traz garantias de sucesso para o trabalho do professor alfabetizador bem como das crianças no ciclo de alfabetização.

Notou-se, nessa pesquisa, que a compreensão de que é no processo de alfabetização o momento onde o professor deve direcionar situações de aprendizagem em que os alunos possam estar em contato com as práticas sociais de leitura e de escrita. Pois ao ser alfabetizado, a criança passa a conhecer o sistema de escrita, e a partir desse conhecimento, terá condições de ler e escrever.

Porém o que se busca quando se atrela alfabetização com letramento, está para além de apenas saber ler e escrever sinais, é desenvolver nos sujeitos alfabetizados condições de compreender, ter a capacidade de dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor interação e atuação no mundo nos diversos contextos sociais. A partir das análises e reflexões desta investigação, pudemos perceber que o pacto contribuiu significativamente para a mudança de concepção das professoras entrevistadas sobre o processo de alfabetização e letramento, pois suas ações formativas garantem um olhar cuidadoso para com as diversas formas e tempos de aprendizagens na escola.

Toda pesquisa, nos faz compreender, que o programa oferece uma perspectiva mais abrangente do processo de como alfabetizar letrando, a partir das atividades que propõe, pois estas imprimem mais significado ao contexto educacional tanto para o professor quanto para o aluno e enriquece o processo de ensino, além de nortear a prática do planejamento oferecendo mais conforto e segurança para aquelas responsáveis por gerir o ensino dos alunos.

É nosso desejo que este estudo possa ser aproveitado de alguma maneira por aqueles (as) que são responsáveis por orientar a educação no município de Brejoes e que o mesmo possa ser compartilhado com os professores e professoras alfabetizadores da rede de ensino do município, para alargamento do olhar sob o processo de planejamento no ciclo de alfabetização, creditando que essa ação permitirá aos educadores atuarem de forma segura e responsável no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmim Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (org.) **Alfabetização e letramento: Conceitos e relações**. 1ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos** \ Sérgio Antônio da Silva Leite, Silva M. Gaspariam Colello; Valéria Amorim Arantes (org.). _2ª ed._ São Paulo: Summus, 2010. _ (Coleção pontos e contrapontos)
- AMADO, João da Silva. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 1ª Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- AZANHA, José Mário. **Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão**. Cadernos de Pesquisa, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a.pp. 70-78.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: como é, como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001
- BORTONI-RICARDO, Stella M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Ludicidade na Sala de Aula. Ano 01. Unidade 04**. Brasília: MEC/SEB, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios Ano 01. Unidade 01**. Brasília: MEC/SEB, 2012a.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro. DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- COARACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. 4º Ed., Brasília. 1972.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.
- FLICK, U. (2005). **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**, Lisboa: Monitor.

LAZZARIN, Luís Fernando **Educação Especial Pesquisa em Educação**. Santa Maria | RS 2017

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez Editora, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

KLEIMAN, Ângela, **leitura :ensino e pesquisa**, 2 eds., Campinas, Pontes 2004.
_____. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**, 10 e., Campinas, Pontes 2004.

Pesquisa do Ipea atualiza índices de analfabetismo no país. (21 de 09 de 2017).

Fonte: portal vermelho: <http://www.vermelho.org.br/noticia/144320-1>

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar?** Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

MORETTO, Vasco Pedro **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento** de competências\ 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

NERVI, J Ricardo. Introducción. Prólogo. In: PESTALOZZ, Johann H. **Como Gertrudis ensina a sus hijos**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1967, P. 56.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**. Caderno 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático / MARTIN, W. BAUER, George Gaskell (editores); tradução de Pedrinho A. Guareschi.- 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, (1991). **Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva**. Biblioteca básica de Ciências Sociais. Série 2. Textos, v.7

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo**\ Ana Luiza Bustamante Smolka-12. Ed. - São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008 (Coleção passando a limpo).

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
- UNESCO. **Aspectsofliteracy assessment: topicsandissuesfromthe UNESCO**
expert meeting. Paris: Unesco, 2005a.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem**
e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7^o Ed. São Paulo, 2000.

VEIGA, I. P. A. (coord). **Repensando a didática**. 10^a ed. Campinas, SP: Papirus,
1995.

APENDICES

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Centro do Formação de Professoras e Professores – CFP
Orientação: Maicelma Maia Souza
Orientanda: José Fábio Mendes dos Santos

Tabela para Entrevista semi-estruturada -

Esta parte do trabalho é dedicada a análise os dados colhido por meio de uma pesquisa semiestruturada, que leva em consideração as respostas de 4 professoras entrevistadas no município de Brejões. São professoras da rede municipal de ensino do primeiro e segundo ciclo fundamental. Veremos com as respostas dada por cada professora entrevistado como as mesmas pensam sobre os pontos analisados que foram: o planejamento, e o que é planejar? Como elas conceituam alfabetização e letramento? E como enxergam o programa PACTO?

Bloco	Objetivo	Pergunta central	Perguntas de Recurso	Síntese
Apresentação da pesquisa	Apresentar a pesquisa e receber as colaborações das professoras-sujeitos da pesquisa			Foi possível perceber nas respostas das professoras a importância do planejamento de aula, e que ele e de suma importância na atividade docente que de maneira alguma não se pode atuar sem um planejamento do que será trabalhado.

				<p>Também as professoras relataram que buscam sempre pesquisar em livros, revistas e na internet como fonte de ajuda para melhorar sua forma de planejar e que trabalham em parceria com a coordenação. Relatam também que o programa PACTO veio pra somar no que diz respeito ao modo de planejar as aulas.</p>
Planejamento	Identificar o conceito de planejamento	Pra você, o que é planejamento? O que é Planejar?	O que você pensa que é importante na hora de planejar? Onde você mais busca recursos e materiais para realizar o seu planejamento? Quem te auxilia na hora de planejar? O que o Pacto auxilia no processo do planejamento?	
Alfabetização e Letramento	Identificar como as professoras conceituam alfabetização e letramento	Qual seu conceito de Alfabetização? E de letramento?	Como você sabe quando uma criança está alfabetizada? Que recursos você utiliza para alfabetizar? Em quanto tempo é possível alfabetizar um estudante? O que o Pacto	Segundo as professoras nas suas definições do seu conceito de alfabetização, foi possível percebermos que as respostas das professoras se aproximam em alguns pontos e se distanciam em outros. Alfabetizada, é quando já tem

			<p>contribui para esse processo?</p>	<p>domínio do código de leitura, ou seja, ela já realiza leitura com autonomia. Porém ela conseguir compreender o que leu a partir do momento que está letrada, onde pode exercer um maior domínio, e compreensão daquilo que lê. Em conformidade as professoras, relatam que usam de diversos meios para alfabetizar; o lúdico, jogos e brincadeira, e que essa pratica ela compreende que é favorável no momento de alfabetizar. As professoras 1,3 e 4 relatam que cada criança tem um tempo para se alfabetizar. Já a professora 2, esclarece que se ela não se alfabetizar do 1º ao 5º ano, ela pode sim se alfabetizar no colégio. Já com relação ao programa PACTO, as professoras 1,2 e 3 acreditam que o programa foi de grande valia para que elas pudessem desenvolver um planejamento eficaz que se</p>
--	--	--	--------------------------------------	---

				corrobore no processo de alfabetização das crianças. No entanto a professora 4 relata que não participara das formações do PACTO.
Pacto PNAIC	Identificar como as professoras identificam o pacto no contexto da prática docente	Como você enxerga o PACTO PNAIC?	O que o Pacto contribuiu para sua prática? Como você enxerga os resultados do trabalho docente a partir das orientações do Pacto? Há diferença entre o trabalho no Pacto e fora dele?	As professoras relatam que o programa PACTO teve uma real importância para as atuações delas tanto no momento de planejar as aulas como na hora de aplicar e interagir com as crianças. Pois tudo que é trabalhado na sala de aula é planejado cuidadosamente, ela segue todos do planejamento e os resultados são satisfatório. Elas afirmam que não conseguiriam atuar mais sem usar o conhecimento que lis foram passados pelo programa. E que há uma diferença sim no trabalho que elas realizavam antes do PACTO, e depois do programa, as aulas não são mais soltas tudo é pensado previamente há

				momento pra tudo na aula..
Análise de resultados	Sintetizar num quadro comparativo as respostas encontradas no campo, identificando onde elas se aproximam e onde se afastam			

APENDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Centro do Formação de Professoras e Professores – CFP
Orientação: Maicelma Maia Souza
Orientanda: José Fábio Mendes dos Santos

Análise de Dados – Tabela de Projetos (motivos, estratégias e práticas)

Motivos, Estratégias e Práticas	Silvana	Júlia	Raquel	Vane	Discussão
Motivos	1.o planejamento é um instrumento de trabalho, onde o docente especifica o que será realizado dentro da sala, com ele a gente busca aprimorar a prática pedagógica bem como melhorar a aprendizagem dos alunos,	2 Planejamento é algo que a gente pensa com antecedência, principalmente quando a gente vai para a sala de aula que a gente organiza os materiais[. ..]a gente saber cada passo de	3 Planejamento é um orientador para o professor, é um dos elementos importantíssimo para o desempenho das aulas. Precisamos planejar para organizar nossa rotina, ter nossos objetivos delimitados e criar estratégia onde possa ser alcançado o	4 Para mim o planejamento é uma ação antecipada que nós desenvolvemos estratégias e essas estratégias são programadas para que o objetivo traçados ele seja alcançado e é de grande valia que haja esse planejamento o.	REFERENCIAL TEÓRICO As professoras definem e demonstram um pensamento parecido quando destacam pontos importantes com relação ao caráter do planejamento o. Baseado no conceito de planejamento o inferido pelas professoras: Vasconcellos

	<p>E relação ao PACTO, o pacto teve grandes contribuições para o plano de aula que faço hoje, costume dizer que aprendi a planejar e a dar aula a partir da formação do PACTO, pois esse programa abriu um leque com várias possibilidades de planejar uma boa aula, e partindo do momento do deleite né que é um momento bem gostoso agradável, e com a introdução de jogos que foi uma coisa assim que usávamos o jogos como diversão, e aprendemos a usar o jogos como uma forma de aprendizagem, como uma forma</p>	<p>uma aula o que que a gente vai fazer em cada passo e baseado também na necessidade do aluno planeja baseado na necessidade de dele.</p>	<p>objetivo.</p>		<p>(2000) o conceito de planejar fica claro, pois: "Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa." (p.79).</p>
--	---	--	------------------	--	--

	do aluno aprender a ser alfabetizado.				
Estratégias	<p>1 Eu compreendo que alfabetizar e letra, são processos distintos mas são inseparável. Alfabetização e letramento se somam, assim alfabetização é um processo pelo qual a criança adquire o domínio do código de leitura a escrita, e letramento é além de saber ler e escrever, é entender o que se ler e o que escrever, relacionado dessa forma com contexto social e as suas experiências, as experiências que a criança tem no seu dia a</p>	<p>2 Sobre alfabetização eu entendo que é o momento que o aluno aprende a ler e escrever ele aprende e a resolver as operações matemáticas, assim o aluno alfabetizado</p> <p>Letramento é quando o aluno ler e entende o que ele tá lendo quando ele trabalha texto do dia a dia dele independentemente da idade[...] Letramento é tá aprendendo é tá buscando</p>	<p>3 alfabetizar letreando é a forma mais prazerosa e gratificante, e o mais importante, leva o aluno a compreender o sistema escrito o uso das práticas sociais culturais de leitura oralidade e escrita.</p>	<p>4 alfabetizações para mim é um processo pelo qual se ocupa em tornar o indivíduo capaz de ler escrever e desse processo se adquire o domínio de um código. Bem quanto ao letramento, uma criança passa a viver com diferentes manifestações da escrita na sociedade e com a participação das práticas sociais que envolve a língua escrita.</p>	<p>Quando questionadas sobre o conceito de alfabetização e letramento, todas as professoras demonstram pensamento parecidos nas definições dos pontos supracitados. Porém a professora Silvana destaca que os processos em questionamentos é inseparáveis. De acordo com Soares citada por Morais e Albuquerque (2007, p. 47): Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letreando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o</p>

	dia	coisas com sentido ele aprendi a ler escrever.			indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.
Práticas	1eu enxergo PACTO, um programa de grande valia para nós professores, pois foi através dele que eu, eu mesmo a prendi a planejar riquíssimas aulas e com finalidade distintas, é passando a observar cada necessidade apresentada s pelos alunos coisa que antes agente não fazia não pensava em cada aluno, hoje cada aula que é planejada é pensada no grupo que a gente tem nos níveis de aprendizagem que tem na sala de aula.	2Eu enxergo como estratégia com grandes resultados , porque não é algo solto é tudo contextualizado o trabalho e desenvolvi do baseado e pensando na idade da criança tudo que se trabalha é de acordo com a idade da criança, já pra vim contribuir, fazer com que a criança leia e escreve	3, o PACTO contribuiu muito na prática [...]antes a minha prática não me dava possibilidade e para desenvolver as aulas de forma a pensar cuidadosamente em uma alfabetizaçã o levando o aluno a se tornar alfabetizado e letrado, antes o objetivo era mesmo levar o aluno a codificar ler e escrever		Já com relação apenas ao conceito de alfabetização segundo (Carvalho 2010, p.66) Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Na mesma direção (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15). Postulam que: Alfabetizaçã o – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”,

					<p>isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico).</p>
--	--	--	--	--	---